

38º ENCONTRO ESPÍRITA (2026) SOBRE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*



Tema Central **A PROTEÇÃO**

“...Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra?... Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.

“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise!
(LE – Q. 495) Espíritos São Luis e Santo Agostinho

Material do Dinamizador – 1º Dia

Roteiro Geral:

1º Dia – Prece de Abertura; Video; Sensibilização – Existe proteção?

Introdução; Tema Básico 1 – Quem são os Espíritos Protetores

2º Dia – Prece; Tema Básico 2 – Protetores das Coletividades; Tema Básico 3 – Como os Protetores agem para nos proteger

3º Dia – Prece; Tema Básico 4 – Melhorando nossa percepção e conexão; Tema Integrador – A certeza dessa Proteção

PLANILHA DE HORÁRIOS para o 38º Encontro do Livro dos Espíritos – LE2026		TEMPO
1º DIA – 15/02/2026		
07:00 às 7:20	Chegada dos trabalhadores	20'
07:20 às 7:45	Reunião privativa dos trabalhadores para ajustes, leitura da página e prece no salão	25'
07:45 às 8:30	Chegada dos encontristas e distribuição nas salas	45'
08:30 às 8:50	Boas-vindas / leitura página e Prece no Salão Esclarecimentos iniciais sobre os dias do Encontro Vídeo de Sensibilização (3min)	20'
08:50 às 09:30	Conversa sobre a Sensibilização – “Existe Proteção?” (Breve explicação, leitura depoimento, levantamento de perguntas, agrupamento de perguntas para os 3 dias de estudo)	40'
9:30 às 10:30	Introdução	1 h
10:30 às 11:00	Intervalo	30'
11:00 às 12:55	Tema Básico 1 – Quem são os Espíritos Protetores e como se relacionam com seus protegidos	1 h 55'
12:55 às 13:00	Prece final com os Encontristas nas salas	5'
13:00 às 13:15	Saída dos Encontristas	15'
13:15 às 13:40	Avaliação e prece da equipe no salão	25'

Página de Abertura do 1º Dia

Mensageiros divinos

Ser-nos-á sempre fácil discernir a presença dos mensageiros divinos ao nosso lado, pela rota do bem a que nos induzam.

Ainda mesmo que tragam consigo o fulgor solar da Vida Celeste, sabem acomodar-se ao nosso singelo degrau nas lides da evolução, ensinando-nos o caminho da Esfera Superior. E ainda mesmo se alteiem a culminâncias sublimes na ciência do Universo, ocultam a própria grandeza para guiar-nos no justo aproveitamento das possibilidades em nossas mãos.

Sem ferir-nos de leve, fazem luz em nossas almas, a fim de que vejamos as chagas de nossas deficiências, de modo a que venhamos saná-las na luta do esforço próprio.

Nunca se prevalecem da verdade para esmagar-nos em nossa condição de Espíritos devedores, usando-a simplesmente como remédio dosado para enfermos, para que nos ergamos ao nível da redenção, e nem se valem da virtude que adquiriram para condenar as nossas fraquezas, empregando-a tão só na paciência incomensurável

em nosso favor, de modo a que a tolerância nos não desampare à frente daqueles que sofrem dificuldades de entendimento maiores que as nossas.

Se nos encontram batidos e lacerados, jamais nos aconselham qualquer desforço ou lamentação, e, sim, ajudam-nos a esquecer a crueldade e a violência, com força bastante para não cairmos na posição de quem nos insulta ou injuria, e, se nos surpreendem caluniados ou perseguidos, não nos inclinam à revolta ou ao desânimo, mas recompõem as nossas energias desconjuntadas, sustentando-nos na humildade e no serviço com que possamos reajustar o pensamento de quem nos apedreja ou difama.

Erigem-se na estrada por invisível apoio aos nossos desfalecimentos humanos, e aclaram-nos a fé na travessia das dores que fizemos por merecer.

São rosas no espinheiral de nossas imperfeições, perfumando-nos a agressividade com o bálsamo da indulgência, e estrelas que brilham na noite de nossas faltas, acenando-nos com a confiança no esplendor da alvorada nova, para que não chafurdemos o coração no lodo espesso do crime.

E, sobretudo, diante de toda ofensa, levantam-nos a frente para o Justo dos justos que expirou no madeiro, por resistir ao mal em suprema renúncia, entre a glória do amor e a bênção do perdão. (***Livro Religião dos Espíritos — Cap. 35 – Emmanuel***)

AOS TRABALHADORES,

Antes de apresentarmos os temas, propriamente ditos, faremos a presente exposição acerca do caminho que percorremos para o desenvolvimento do estudo. Fazemos isso em virtude do fato de muitos dos que irão trabalhar em quaisquer tarefas e dos que vão dinamizar os temas junto aos encontristas não terem tido, por motivos diversos, a oportunidade de acompanhar de perto a elaboração do trabalho, desde o início e com a assiduidade desejada.

Assim, em atenção à necessidade de dar a esses trabalhadores uma visão mais ampla do trabalho, pelo conhecimento dos diferentes aspectos que foram levados em conta na sua montagem, apresentaremos algumas das questões formuladas pelo grupo, antes mesmo de se iniciar a análise do texto de Kardec. As respostas a essas questões nortearam a construção do estudo e moldaram-lhe o formato.

A primeira dessas questões surge naturalmente:

Quem são as pessoas que procurarão o Encontro, considerando-se o seu tema, no caso específico do LE2026, relativo à Proteção em geral?

Avaliamos que, de modo geral, estaremos dirigindo o estudo a pessoas que podemos descrever, de forma esquemática, nos seguintes grupos:

- **Os espíritas:** freqüentadores e ou colaboradores dos centros espíritas.
- **Os sofredores:** pessoas que perderam seus entes queridos, que sofreram revezes, que se acreditam, de alguma forma, em situação desfavorável na vida.
- **Os interessados em encontrar explicações:** pessoas que buscam a Doutrina Espírita por um real interesse em conhecê-la, na expectativa de encontrar nela respostas racionais para as questões acerca do mundo que as cerca, das situações que vive, de tudo o que acontece à sua volta. Pessoas, enfim, que buscam uma visão coerente do Universo.
- **Os curiosos:** pessoas que são movidas apenas pela curiosidade em torno do tema.

Com que objetivo essas pessoas vão ao Encontro e o que desejam encontrar nele?

- **Os espíritas:** geralmente, para enriquecer sua bagagem de conhecimentos doutrinários, para melhor compreender esse ou aquele aspecto do tema no qual ainda encontram alguma dificuldade de entendimento, em uma dinâmica diferente da palestra, na reunião pública, ou das aulas, nos cursos de estudo sistematizado. Para a convivência com seus companheiros de pensamento religioso, dentro de um clima diferente daquele do dia-a-dia, etc.
- **Os sofredores:** para encontrar respostas às questões que os afligem, como estas: por que isso aconteceu comigo (ou com os meus)? Por que Deus não impediu que acontecesse? Eu pedi tanto a Deus... e ele não quis me atender! Por que? Eu não encontro explicação! Eu vivo apavorado com tanta violência. Tenho medo de sair de casa e algo acontecer comigo. Será que a situação nesse mundo está fora de controle? Estamos entregues ao acaso? Estamos nas mãos dos que promovem a violência? Haverá algum poder maior que nos proteja?
- **Os interessados em encontrar explicações:** para encontrar respostas coerentes para situações difíceis de serem compreendidas: Como conciliar a injustiça (pelo menos aparente) de certas situações, com a existência de Deus e da Sua justiça? Podemos contar com a proteção de Deus para estas situações e estar seguros de que nada nos acontecerá desde que não seja justo? Por que algumas pessoas que (aos meus olhos) não merecem proteção, parecem ser protegidas, enquanto outras, reconhecidamente credoras dessa proteção, parecem, em certos momentos, completamente desprotegidas, abandonadas por Deus e pelos chamados espíritos protetores? Como (de que forma) esses espíritos podem proteger as pessoas, se é que o fazem?
- **Os curiosos:** são pessoas mais interessadas em detalhes do tema do que na sua essência, como por exemplo: Eu tenho um protetor? Qual o nome do meu protetor? Certamente haverá sempre outras criaturas com interesses e motivações diferentes, e motivações de mais de grupo, presentes no mesmo grupo. Mas acreditamos que essa seja a composição mais comum dos grupos do Encontro.

Que critérios nortearão o estudo, para atender a essas expectativas ?

Conhecido o perfil daqueles a quem o estudo do Encontro é dirigido, passamos a nos preocupar com os critérios a serem adotados na elaboração do trabalho, a fim de que este atenda às necessidades e interesses dos encontristas, revelados pela caracterização do seu perfil.

Assim, **aos espíritas** (colaboradores e freqüentadores da casa espírita) acreditamos dever levar algo que possam acrescentar à sua bagagem doutrinária. Uma mudança de paradigma em relação a uma interpretação conhecida de certo conceito, por exemplo, pela comparação do mesmo conceito em contextos diferentes da Codificação. Isto é, não repetir, apenas, conceitos estereotipados, sem questionar seu acerto ou adequação a esta ou aquela situação; sem

confrontar com outros aspectos do mesmo contexto, buscando uma coerência; ou tirar conclusões novas de velhas idéias.

Aos **sofredores**, a possibilidade de, pelo estudo, talvez encontrar a peça que lhes falta para a montagem do quebra-cabeças (sob a forma de cogitações em torno de sua própria dor) que não conseguem solucionar. A esses buscaremos oferecer o tipo de consolação que parte da premissa de que os princípios da Doutrina Espírita são verdadeiros e passa pelo esclarecimento acerca dos mecanismos da Lei de Deus (já que buscam não só alívio para suas dores, mas esperam poder encontrá-lo pelo entendimento do que lhes acontece e parece injusto). Partimos da observação de que aqueles que buscam exclusivamente a consolação para alívio de suas dores procuram, de preferência, a assistência fraterna e, não, o estudo. E, quando o fazem, é por sugestão daqueles que os atenderam e avaliaram que o conhecimento dos mecanismos da Lei de Deus, na ótica da Doutrina Espírita, poderá ajudá-los a compreender melhor o sofrimento por que passam e, dessa forma, amenizá-los, conviver melhor com eles, se não for possível superá-los.

Aos **interessados em encontrar explicações**, ofereceremos uma abordagem racional das questões que trazem, conforme é do caráter da Doutrina Espírita, oferecendo-lhes a oportunidade de tomar contato com as análises e raciocínios de Kardec e dos Espíritos, sempre dentro dos princípios básicos da Doutrina Espírita, e utilizando-os como sustentação dos raciocínios e análises. Consideramos que essas pessoas buscam a Doutrina Espírita exatamente em função do caráter racional da sua abordagem das questões, mesmo em se tratando dos ensinamentos de Jesus.

Aos **curiosos**, responder, na medida do possível, à sua curiosidade, utilizando, para isso, os conceitos expostos nos temas, ao longo do seu desenvolvimento.

Como materializar esses critérios em diretrizes claramente definidas para o trabalho?

Considerando os dados levantados durante as primeiras reuniões de preparação do estudo e os critérios acima expostos, procuramos estruturar os temas de tal forma que, atendendo ao objetivo essencial do Encontro (promover o estudo do texto de Kardec) possamos, ao mesmo tempo, atender à necessidade e ao interesse do encontrista, segundo o levantamento realizado.

Para isso, conforme temos feito, ao longo desses anos de realização do Encontro, estabelecemos objetivos gerais bem definidos, que têm se mostrado eficazes para atender aos propósitos acima expostos.

Esses objetivos são:

- 1. Sensibilizar** o encontrista para o estudo, a partir de situações do seu dia-a-dia, pinçadas do levantamento previamente feito. Com isso, queremos, desde o início, por um lado, deixar claro, para o encontrista, que iremos abordar o assunto dentro da sua realidade e com a intenção de atender às suas expectativas e, por outro lado, receber do encontrista a confirmação, ou não, do acerto de nossa avaliação.
- 2. Estudar** o texto de Kardec indicado como tema do Encontro com a finalidade de levar o encontrista a:

- **Conhecer**, por meio do estudo, as idéias básicas contidas nos textos, entendendo-se, "conhecer" como tomar conhecimento dessas idéias e identificá-las como as idéias da Doutrina Espírita sobre o assunto.
- **Compreender** essas idéias, por meio de análises, exemplos, comparações, associação com as experiências pessoais dos encontristas, etc., lançando mão, para isso, dos raciocínios próprios do texto e tomando por base os princípios fundamentais da Doutrina Espírita (a idéia da existência de Deus e das Sua Leis; a existência do espírito e sua imortalidade; a reencarnação; a comunicabilidade) esperando-se que, nesse esforço, e ao longo do Encontro, vá sendo construída com o encontrista uma compreensão melhor acerca de Deus e dos mecanismos da Sua Lei, da harmonia que reina no Universo (sustentada por aquelas leis), com a finalidade de fazê-lo enxergar a Providência Divina, a proteção de Deus, por intermédio da vivência da Lei de Amor, por parte dos Espíritos protetores e anjos guardiães, no seu relacionamento conosco.
- 3. Refletir** acerca dessas idéias, avaliando os benefícios, para cada um, do seu conhecimento e da sua compreensão, em termos do esclarecimento que trazem acerca de Deus e dos mecanismos da Sua Lei, propiciando ao encontrista uma melhor compreensão do Universo e das circunstâncias da vida e, a partir dessa compreensão, a construção de sua segurança íntima em relação à proteção de Deus para todos nós.
- 4. Aplicar** essas idéias às circunstâncias de sua vida, para avaliar as suas dificuldades em pô-las em prática, apesar dos benefícios que possam trazer.
- 5. Concluir** pela mudança de hábitos, atitudes e comportamentos que estejam impedindo o encontrista de usufruir dos benefícios identificados através do estudo e da reflexão.

Como esses objetivos serão trabalhados ao longo do Encontro?

A proposta de levar o encontrista a **sensibilizar-se** para o estudo aplica-se ao momento inicial do Encontro, a propósito do seu tema central e se renova a cada novo tema, a propósito das questões abordadas especificamente em cada tema. Tem por finalidade captar as expectativas do encontrista acerca daquele tema específico e orientar o dinamizador, em cada grupo, quanto ao aspecto mais importante a focalizar naquele grupo, dentro da abordagem planejada para o Encontro como um todo.

A proposta de levar o encontrista a **estudar** constitui o cerne do Encontro e será desenvolvida ao longo de todos os temas, com exceção do Tema Integrador.

A proposta de levar o encontrista a **refletir, aplicar e concluir**, embora perpassasse todos os temas, será especificamente desenvolvida no Tema Integrador, quando o encontrista terá a oportunidade formal de confrontar as suas expectativas, ao optar por participar do Encontro, com o que lhe foi oferecido durante o mesmo. Além disso, pela troca de experiências, **a possibilidade de cada um falar da forma como constrói (ou não) sua certeza da proteção de Deus e de como os estudos puderam (ou não) ter contribuído para essa construção.**

Essa, em linhas gerais, a filosofia que norteia a preparação do Encontro, desde muitos anos, senão desde a sua criação, embora, à época, não tivéssemos dela a consciência que hoje temos.

Acreditamos, com isso, ter contribuído para que os dinamizadores que não acompanharam a elaboração do trabalho possam dinamizar seus temas com maior consciência daquilo que se pretendeu ao estruturá-los e se pretende ao dinamizá-los.

Mudando-se embora o conteúdo dos estudos a cada Encontro, de acordo com o tema do Encontro, essas diretrizes permanecem as mesmas.

A seguir seguiremos com o material de estudo propriamente dito.

Bom trabalho a todos!

SENSIBILIZAÇÃO (Tempo proposto : 40 min – foco maior em conversa e troca)

Além disso, lembramos que a **Sensibilização tem por objetivo despertar no encontrista o interesse pelo estudo do ponto de vista em que será focado no Encontro, partindo de situações do dia-a-dia do encontrista**, pinçadas do levantamento previamente feito, a fim de que, desde o início, por um lado, fique claro, para o encontrista, que iremos abordar o assunto dentro da realidade dele (encontrista) e com a intenção de atender às suas expectativas e, por outro lado, possamos receber do encontrista a confirmação, ou não, do acerto de nossa avaliação, pela revelação do seu modo de pensar e sentir em relação ao assunto.

Considerando esses aspectos, escolhemos uma situação mais ou menos comum a todos nós, nessa ou naquela circunstância mais adversa de nossa existência: a formulação de questões, que se multiplicam sem que possamos encontrar respostas prontas. Como essas abaixo, por exemplo:

- **Por que isto está acontecendo (ou aconteceu) comigo (ou com os meus)?**
- **Por que Deus não me ouviu? Porque Deus deixou isso acontecer? Onde Ele estava que permitiu isso acontecer?**
- **Poderia ter acontecido de forma diferente?**
- **Aconteceu porque eu estava desprotegido?**

DEPOIMENTO proposto (caso ninguém traga algum):

Se o grupo trazer algum depoimento, podemos usá-lo. Caso contrário, ou se houver dúvidas no grupo do que estamos pretendendo abordar, podemos trazer para exemplificar, um depoimento feito por um músico brasileiro que sofreu um acidente aéreo anos atrás, num aparelho por ele mesmo pilotado, acidente que lhe causou enormes danos, inclusive a paralisia de seus membros inferiores, e a morte de sua esposa, deixando-o com 2 filhos pequenos.

Em entrevistas da época, o músico comenta mais ou menos nesses termos o acidente:

-A minha mãe sempre me disse que os “*olhos de Deus*” estão em toda parte e tudo vêem. **Então, por que não viram o que aconteceu? Por que Deus nada fez para impedir? Onde se encontrava ele naquela hora?**

No entanto, mais adiante, ele se refere ao fato de ter percebido, junto a si, presenças espirituais muito boas, que muito o confortaram e sustentaram durante o longo período que passou hospitalizado. Ele se refere ao fato de não poder “ver” essas “*presenças*”, mas de senti-las fortemente junto a si. E conclui, dizendo:

- Eu nunca me senti desamparado. “Eles” me protegeram o tempo todo.

Com a apresentação desse depoimento ou de qualquer outro, **queremos despertar no encontrista a lembrança de experiências pessoais semelhantes ou equivalentes e dar a ele a oportunidade de começar a apresentar suas próprias questões**, que, esperamos, incluem-se dentre as que temos o encargo de levá-los a estudar ao longo do Encontro.

A partir do depoimento, quais perguntas, dúvidas, colocações, reflexões vocês fariam? (Podemos considerar um tempo de 20 min para essa troca).

Podemos incentivar com algumas perguntas, que acreditamos que poderão ser apresentadas :

- Existem protetores?
- Todos os temos?
- Quem é ou quem são estes protetores?
- Por que nos assistem?
- Qual a relação do protetor com o protegido?
- Qual o sentimento em relação a este?
- Se cada individuo os tem, será lícito (ou lógico) que cada coletividade ou cada atividade também tenha seus protetores?
- O que podem ou querem fazer pelos seus protegidos?
- Quando o fazem?
- Como o fazem?
- Quem são os protegidos?
- Como o protegido pode perceber a proteção de que possa estar sendo alvo?

Com a finalidade de mostrar a estrutura do encontro, após levantar as perguntas com o encontrista, mostrar-lhe-emos que **as mesmas podem ser grupadas sob três enfoques, esclarecendo que cada enfoque será apresentado num dia:**

1º DIA - Os PROTETORES da Individualidade

2º DIA - Os PROTETORES das Coletividades e COMO se relacionam com seus protegidos

3º DIA - O PROTEGIDO - Como afinar nossa percepção para melhor perceber a Proteção

Após esse momento, e de posse das preciosas informações acerca do que pensa e sente o encontrista, como encara a questão da proteção e dos protetores, como se situa no relacionamento com Deus e com os protetores, informações essas colhidas durante a Sensibilização, que estaremos encerrando, podemos dar início ao estudo, propriamente dito.

É o que faremos a seguir na **Introdução do Tema Básico 1**.

INTRODUÇÃO (Tempo proposto: 1:00 h – é momento de mais informação que debate)

OS PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA:

Antes ainda de entrarmos no tema, traremos as premissas sobre a qual estarão baseados nossos raciocínios, análises, reflexões, etc. Essas premissas dizem respeito aos princípios básicos da Doutrina como ponto de partida do estudo. Por estar toda a Doutrina Espírita edificada sobre esses princípios básicos, Kardec e os Espíritos recorrem a eles a todo o momento, na estruturação das respostas para as questões que são tratadas no tema. Podemos apresentar alguns desses princípios, de forma resumida, da seguinte maneira:

- **A existência de Deus:** *“Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial”.*
(LE-Q. 14)

- **A existência das leis de Deus que garantem a Harmonia do Universo:** (...) *“as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade”*
(LE-Q.616) (...) (Lei Natural) *É a única verdadeira para a felicidade do homem.*
(LE-Q.614) (...) *A lei de Deus está inscrita na consciência.* (LE-Q. 621)

- **A existência da alma e a sua sobrevivência após a morte do corpo físico:**
(LE- Q. 304)

- **A possibilidade de comunicação entre os Espíritos encarnados e os desencarnados:** *“As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corpóreo*

estão na ordem natural das coisas e não constituem fato sobrenatural (...)
(LE- Prolegômenos)

- **A reencarnação:** *"A alma passa então por muitas existências corporais? Sim, todos contamos muitas existências."* **(L.E. 166 -b)**

No entanto, não iremos aprofundar ou discutir esses princípios nesse momento do estudo, apenas apresentá-los como premissas do ensinamento espírita. Mas podemos incentivar o grupo a partir de algumas perguntas :

Pensando no tema do nosso Encontro – **“A Proteção”** Espiritual, quais desses princípios embasam o nosso tema?

**As relações entre os seres encarnados difere daquelas entre os desencarnados?
E entre os encarnados e desencarnados?**

AS RELAÇÕES ENTRE OS HOMENS E OS ESPÍRITOS:

Ainda nessa Introdução, trazemos algumas considerações acerca das relações entre os espíritos desencarnados e os homens (espíritos encarnados), terreno onde se situam as questões sobre protetores, proteção e protegidos.

A Sociedade dos Homens

A sociedade humana é constituída pelos homens, isto é, almas que habitam corpos materiais. E os Espíritos nos informam que esta vida em sociedade é lei da natureza, pois é na convivência com o outro que o homem progride. É nesta convivência que todos concorrem para o progresso da humanidade, auxiliando-se mutuamente, conforme encontramos em diversas questões de o **Livro dos Espíritos (LE)**:

LE- Q. 766; 767; 768; e 768 Coment. Kardec (...) *Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.*

As Relações entre os Homens

Os homens estabelecem com outros homens, no correr das suas existências, relações de amizade ou inimizade, afeição ou indiferença, sujeição ou autoridade,

respeito ou desprezo, cordialidade ou agressividade. Das qualidades, boas ou más, dos sentimentos, bons ou maus, do conhecimento ou da ignorância de cada homem é que se tecem estas relações.

O que faz com que os Espíritos se aproximem de nós e queiram nos ajudar?

A Afinidade entre os Seres

O impulso interior que impele uma criatura na direção de outra é feito de uma soma de fatores, dos quais alguns são identificáveis, no partilhar de preferências e conhecimentos e nas experiências vividas. Outros, porém, residem nas profundezas da alma, fora da capacidade descritiva do homem.

O conjunto destes fatores, ostensivos e ocultos, é o que costumamos englobar na palavra afinidade, que diz tudo, mas nada explica. As relações entre os homens são, pois, regidas pela **Lei das Afinidades**. E, no correr das muitas vidas, estabelecem-se relações de atração, repulsão ou indiferença entre as almas. A muitas almas nos ligamos e de outras até fugimos. Por outras, simplesmente passamos.

Podemos encontrar em Kardec o suporte para tais afirmativas:

LE-Q.388 - *“Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreendereis melhor.”*

LE-Q . 389 - E a repulsão instintiva que se experimenta por algumas pessoas, donde se origina? *“São Espíritos antipáticos que se adivinham e reconhecem, sem se falarem.”*

LE – Q.390 - *“De não simpatizarem um com o outro, não se segue que dois Espíritos sejam necessariamente maus. A antipatia, entre eles, pode derivar de diversidade no modo de pensar. A proporção, porém, que se forem elevando, essa divergência irá desaparecendo e a antipatia deixará de existir.”*

Existe algum tipo de hierarquia nessas relações? Quem protege/ajuda? Quem é protegido/ajudado?

A Hierarquia e a Autoridade

Entre as almas humanas que se atraem, emerge, de modo natural, uma hierarquia moral, que nasce da diversidade de conhecimentos e do grau de maturidade espiritual.

Os que menos sabem e os que menos podem reconhecem, intuitivamente, que estão abaixo de outros, que, embora não estejam extremamente distanciados deles, lhes são superiores em muitos aspectos e podem orientá-los, conduzi-los, protegê-los ou mesmo liderá-los em muitas circunstâncias das suas vidas. Este aspecto amorável da natureza do ser espiritual, que se desenvolve com o despertar da maturidade moral e faz que o que mais pode estenda naturalmente a mão para o que menos pode, é a expressão da Lei de Solidariedade.

As condições da Vida Espiritual

A sociedade dos Espíritos é constituída pelas almas dos homens, depois da morte. A perda do corpo não altera essencialmente as características do ser espiritual, mas as suas percepções e a sua capacidade de expressão já não mais são amortecidas pela ligação com o corpo físico.

Permanecem, porém, o seu mundo mental e o seu universo afetivo. Permanecem, portanto, as suas lembranças, as suas preferências, as suas afinidades. Formam grupos e comunidades do mesmo modo que os homens formam as suas comunidades e se aproximam uns dos outros pelos mesmos impulsos. Não tendo a constrição do corpo físico que lhes restrinja ou oculte a expressão do mundo íntimo (pensamentos e sentimentos), mostram-se como são e as relações de hierarquia e autoridade se podem exercer com muitíssimo maior facilidade.

Além da Lei de Afinidade, o que mais rege as ligações entre os Homens e os Espíritos?

As Ligações dos Espíritos com os Homens

ESE- cap IV it. 18 (...) *No espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçados pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Ditosos por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem. Muitas vezes, até, uns seguem a*

outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Se uns encarnam e outros não, nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que se conservam livres velam pelos que se acham em cativeiro. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, todos têm avançado um passo na senda do aperfeiçoamento....”

A sociedade dos homens e a sociedade espiritual se interpenetram, porque as relações tecidas durante a vida terrestre e durante a vida espiritual permanecem, após a morte do corpo e após o renascimento. Os projetos comuns idealizados, os conflitos, querelas ou a simples afetividade, os interesses e preferências e a disposição de ajudar, especialmente àqueles escolhidos pelo coração, mas também aos que o dever moral aponta como credores, de dívidas às vezes contraídas em tempos remotos, encaminham os espíritos a estagiar entre os homens.

Guiados então pela **Lei de Afinidade** e pela **Lei de Solidariedade**, Espíritos já interessados em ajudar os que ficaram na Terra aproximam-se daqueles a quem, por alguma razão, se sentem ligados e com eles desenvolvem projetos de vida, relativos às suas vidas individuais ou a instituições e tarefas. **São os Protetores, de quem fala a Doutrina Espírita. São também conhecidos como Guias ou Mentores.**

CONCLUSÃO

Os braços e as mãos da Providência Divina são as almas dos homens e os Espíritos desencarnados que já se propõem a agir de acordo com a Lei. Todo homem tem ligado a si muitos espíritos mais elevados que ele, que, nos muitos aspectos da sua vida, lhe prestam ajuda e junto dele caminham. Como cada homem está ligado a outros espíritos e a outros homens, **os contatos e laços afetivos se ampliam e acabam por servir de tecido para uma rede infinita de ajuda e apoio que, em realidade não tem um ponto central ou um comando único, mas que se espalha por onde houver uma alma que caminhe junto de outras, porque o impulso que impele o ser espiritual na direção do outro é o impulso fundamental da existência.**

Se estendes a mão com carinho para ajudar aquele a quem eu amo, também estenderei minha mão para te ajudar e passo a sentir carinho também por ti.

ESE - Cap IV it.22 – (...) *Com a reencarnação e o progresso a que dá lugar, todos que se amam tornam a encontrar-se na Terra e no espaço e juntos gravitam para Deus.*

Se alguns fraquejam no caminho, esses retardam o seu adiantamento e a sua felicidade, (...) Ajudados, encorajados e amparados pelos que os amam, um dia sairão do lodaçal em que se enterraram. Com a reencarnação, finalmente, há perpétua solidariedade entre os encarnados e os desencarnados, e, daí, estreitamento dos laços de afeição (...)

Em seguida, teremos o intervalo de 30 min